

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

A PANDEMIA NEGACIONISTA: O JORNAL O GLOBO E A EXPLOSÃO DO CONCEITO DE NEGACIONISMO NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2020¹

Thiago Alves Pereira², Sônia Maria de Meneses Silva³

Resumo: O presente texto tem o objetivo de apresentar as características gerais de uma pesquisa em andamento cujo objeto de análise é o crescimento do uso do conceito de “negacionismo” nos meios de comunicação (mais especificamente, nos jornais brasileiros O Globo e a Folha de São Paulo) entre os anos de 2010 e 2020. Dessarte, este escrito apresenta conceitos importantes à pesquisa, evidencia a metodologia adotada e descreve os resultados obtidos no que concerne a uma análise primeira a partir dos dados obtidos como produto da observação documental aplicada em um dos jornais supracitados, a saber, O Globo.

Palavras-chave: História. Comunicação. Mídias sociais. Divulgação histórica. Negacionismo.

1. Introdução

A pesquisa se direciona no sentido de compreender como o conceito de “negacionismo” tem sido apreendido, descrito e utilizado pelos meios de comunicação (em especial, em que pesa o uso do termo pelos jornais O Globo e a Folha de São Paulo) ao longo do decênio 2010-2020. A partir da ideia de que as formas de ler e de escrever o passado são transformadas através das mudanças de sensibilidades e em função do debate público (ROVAI, 2018), e compreendendo que a escrita jornalística “de referência” é uma manifestação de poder (ZAMIN, 2014), o que se busca entender são os mecanismos linguísticos e as referências conceituais de que lançam mão os periódicos no sentido de definir, em seus registros, o que seria “negacionismo” — e, por extensão, a sua negatividade. Também entram em consideração aspectos importantes

1 A pesquisa da qual resulta este texto recebe suporte do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, sendo resultado do projeto intitulado “A pandemia negacionista: redes sociais e a explosão do conceito de negacionismo no Brasil entre os anos de 2010 e 2020”, coordenado pela Profa. Dra. Sônia Maria de Meneses Silva.

2 Estudante de Licenciatura em História na Universidade Regional do Cariri - URCA. Bolsista de Iniciação Científica - CNPq. Integrante do grupo de pesquisa Núcleo de Imagem, História e Memória (NUHMEM). Contato: thiago.pereira@urca.br.

3 Professora e pesquisadora associada ao Departamento de História da Universidade Regional do Cariri - URCA. É doutora em História, coordenadora do Mestrado Profissional em Ensino de História - ProfHistória, líder do NUHMEM, Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq e orientadora desta pesquisa. Contato: sonia.meneses@urca.br.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

relacionados ao momento histórico dos jornais, os quais transicionam da “era de massas” para a era da “informação” (CASTELLS, 2020), processo que lhes impinge a buscar conectar-se com uma audiência ainda mais ampla e aumenta a sua responsabilidade ética e com a “verdade” histórica (MENESES, 2021; DUNKER, 2017). Dessa forma, a pesquisa se preocupa com a interpretação do passado, com a sua divulgação e com a utilização adequada de conceitos nascidos da metodologia historiográfica no debate público. Neste primeiro momento da pesquisa, foi analisada a escrita do jornal O Globo, a respeito do tema “negacionismo”, entre os anos já citados, por meio de uma metodologia quantitativa (de catalogação) e qualitativa (através da Análise do Discurso).

2. Objetivo

O propósito principal da pesquisa é, por meio de uma análise da escrita jornalística, problematizar o processo por meio do qual, ao longo da última década, o conceito de “negacionismo” recebeu mais atenção e utilização. Através da pesquisa, torna-se possível localizar quais são as temáticas históricas que mais tendem a se tornar alvo de investidas negacionistas; identificar mudanças de sensibilidade sobre o passado; discutir a respeito das práticas de leitura sobre o passado no tempo presente; compreender os usos abusivos da memória e do esquecimento; entender como as transformações sociais e políticas recentes no Brasil afetaram a profusão de publicações jornalísticas sobre negacionismos e, por último, acompanhar como é compreendida a noção de “verdade histórica”.

3. Metodologia

A fim de realizar a primeira parte desta pesquisa, foi necessário, inicialmente, criar um banco de dados com as fontes a ser utilizadas, considerando que elas poderiam se tornar inacessíveis para consultas futuras se permanecessem apenas no espaço digital. Desse modo, no endereço *on-line* do acervo do jornal O Globo (<https://acervo.oglobo.globo.com>), foi utilizada a palavra-chave “negacionismo” na barra de pesquisa do *site*, sendo utilizados como limite inferior a data de 1º de janeiro de 2010 e, como superior, a edição do dia 31 de dezembro de 2020. Todas as páginas de segunda edição e reimpressão foram excluídas, sendo mantidas as colunas, seções de opinião, notícias, reportagens, cartas de leitores e quaisquer outros textos que citam o termo pesquisado, independentemente do caderno em que foi feita a publicação. Depois de coletados esses dados, passou-se à atividade de catalogação das fontes, as quais foram separadas de forma cronológica e receberam um código respectivo a um índice, para facilitar a sua localização. Em seguida, todas as publicações jornalísticas foram lidas e descritas de acordo com o seu assunto. Dessa maneira, pôde-se evidenciar, através da passagem dos anos, quais eram os termos e temas mais associados ao “negacionismo” segundo as múltiplas autorias que conseguiram espaço para discutir a temática no jornal. Uma

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

segunda fonte importante considerada nesta pesquisa é o documento “Princípios Editoriais do Grupo Globo” (MARINHO, R. I.; MARINHO, J. R.; MARINHO, J. R., 2011). Para este documento, foi conduzida uma Análise de Discurso (FOUCAULT, 1999; 2008; 2014) a fim de que tornasse possível localizar os imbricamentos e posicionamentos sub-reptícios que orientam e coordenam a escrita editorial dos jornais do Grupo Globo. Para auxiliar a análise, também foram realizadas leituras a respeito da escrita jornalística e sobre a situação da atividade na atualidade, não deixando ao largo discussões sobre a História Pública, leituras a respeito dos usos do passado, bem como considerações teóricas a respeito do próprio tema do “negacionismo” e as suas relações com a historiografia.

4. Resultados

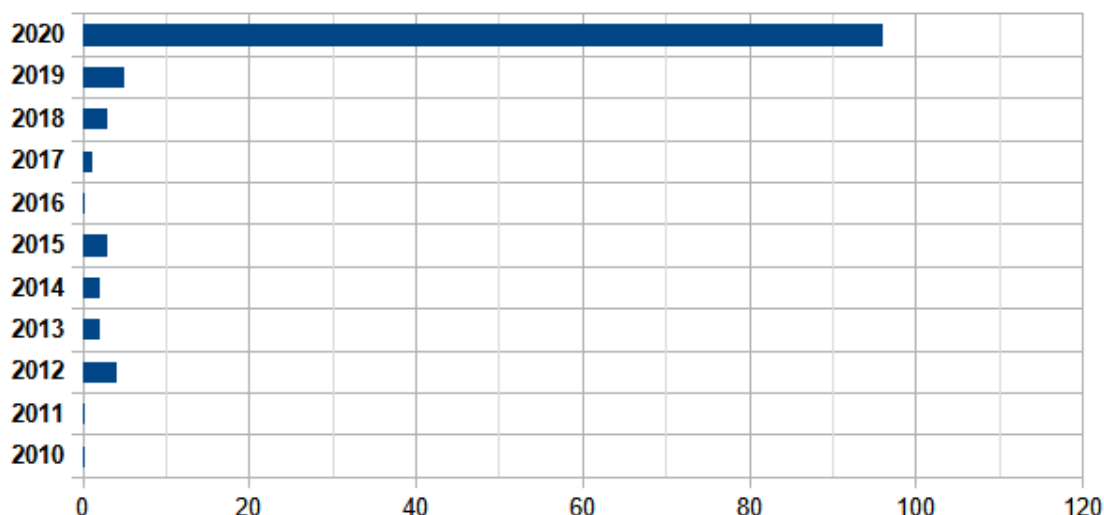
A partir das informações coletadas no jornal O Globo, entre os anos de 2010 e 2020, e excluídos os casos citados na seção acima, a pesquisa identificou 117 (cento e dezessete) publicações que citaram o termo “negacionismo”. A primeira ocasião em que o termo aparece, no decênio, é na edição de 26 de março de 2011 (p. 6), em coluna intitulada “A velha nova direita”. O texto se trata da transcrição de uma entrevista realizada por Miguel Conde com o historiador Michel Winock sobre a saída de Marine Le Pen da chefia do partido “Frente Nacional”, da França. Note-se, portanto, que o primeiro momento em que o termo se destaca resulta da fala direta de um historiador que associa o negacionismo à extrema-direita francesa. O conceito de negacionismo não reapareceria naquele ano na escrita do jornal. Em 2012, o termo volta à superfície dentro de um novo núcleo de sentido, adjetivado como “negacionismo climático”, em três colunas distintas (17 jul. 2012, p. 7; 16 nov. 2012, p. 17; 28 dez. 2012, p. 3) assinadas por Alfredo Sirkis, como também numa produção textual de José Antonio Marengo, na edição do dia 27 de abril, denominada “vulnerabilidade e prevenção”. Nos anos que se seguem, o conceito reaparece de forma ainda incipiente e, devido às limitações formais deste texto, não serão aprofundados os conteúdos de cada um desses casos. O que não pode deixar de ser dito é que há um crescimento astronômico no uso do termo “negacionismo” e das suas formas adjetivadas (notadamente, “negacionismo científico”; “negacionismo climático” e “negacionismo da Covid-19”) a partir do ano de 2020 nos textos analisados. Para que seja melhor apreciada essa dinâmica, o gráfico abaixo registra, em valores absolutos, a quantidade de matérias reproduzidas no jornal, anualmente, que foram identificadas como fazendo utilização do termo “negacionismo” entre os anos de 2010 e 2020.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Quantidade de citações do termo “negacionismo” no jornal O Globo entre 2010 e 2020



Fonte: construído pela equipe com base nos dados coletados.

A partir desses dados, fica evidente que, devido à pandemia de Covid-19, o conceito de “negacionismo”, recorrentemente adjetivado pelo termo “científico”, entrou fortemente na arena discursiva, suscitando muitos debates. O jornal, no seu compromisso informacional-digital, tenta acompanhar esse processo rápido de ganho de relevância e transformação histórica de sentidos para ressignificar o conceito no interior da crise sanitária e em interessante diálogo com os constantes arroubos de personalidades conhecidas no cenário nacional e mundial que são identificadas como negacionistas.

5. Conclusão

A pesquisa ainda está em andamento, no entanto, e a partir do que foi considerado, o que se observa para o jornal O Globo, em sua escrita, são constates aproximações e afastamentos da ideia de “negacionismo histórico”. Como pôde ser lido no documento “Princípios Editoriais do Grupo Globo”, a preocupação do jornalismo da companhia se liga aos interesses do debate público momentâneo, o que é levado ao extremo numa sociedade informacional. Dessa maneira, o jornal O Globo tem adaptado, em seus textos, diferentes conceitos de “negacionismo”, a depender do que está em voga na arena de sensibilidades de uma idealizada “audiência geral”. O vertiginoso crescimento da preocupação com os “negacionismos” em 2020 representa, nesse sentido, uma mudança de direção editorial encabeçada pela preocupação com a decantação da aceitação pública do “discurso de verdade” científico, embora a “ciência” defendida (ou atacada, como foi identificado em uma série de textos escritos por um autor específico) esteja mormente resumida ao Meio Ambiente, à Medicina

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

e à Biologia, com algumas referências esporádicas ao negacionismo histórico e à ideia da Terra plana.

6. Agradecimentos

Agradecemos ao financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, pois, sem o seu suporte econômico, esta pesquisa estaria impossibilitada de prosseguir. Agradecimentos também são devidos à turma da disciplina de História e História Pública, do Mestrado Profissional em História - PROFHISTÓRIA, por haverem possibilitado o estabelecimento de ricos debates a respeito dos usos do passado no espaço público do tempo presente.

7. Referências

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 21ª edição revista e ampliada. São Paulo: Paz & Terra, 2020.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 24ª ed. São Paulo: Loyola, 2014.

MARINHO, Roberto Irineu; MARINHO, João Roberto; MARINHO, José Roberto. Princípios Editoriais do Grupo Globo. **G1.globo.com**. 6 de agosto de 2011. Disponível em: <http://g1.globo.com/principios-editoriais-do-grupo-globo.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2021.

MENESES, Sônia. Os vendedores de verdades: o dizer verdadeiro e a sedução negacionista na cena pública como problema para o jornalismo e a história (2010-2020). *In: Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 41, nº 87, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93472021v42n87-05>. Acesso em: 07 nov. 2021.

ROVAI, Marta. Publicizar sem simplificar: o historiador como mediador ético. *In: Almeida, Juniele Rabêlo; Meneses, Sônia. História Pública em Debate: Patrimônio, Educação e Mediações do Passado*. São Paulo, Ed. Letra e Voz. 2018. p. 185-196.

ZAMIN, Angela. Jornalismo de referência: o conceito por trás da expressão. *In: FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia*. Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 918-942, set.-dez. 2014.